

# Montoro diz que prefere à simultaneidade

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O governador de São Paulo, Franco Montoro, considerou um erro dos novos deputados do PMDB o movimento contrário aos trabalhos da Câmara e do Senado durante o período de reunião da Assembléia Nacional Constituinte, pois o funcionamento do Congresso Nacional, segundo ele, é imprescindível para a vida do País, mesmo para a apreciação de projetos e decretos do interesse do governo.

"Há um processo histórico que tem de ser respeitado", lembrou o governador Franco Montoro, ao afirmar que a própria Constituição prevê com base na emenda de convocação da Constituinte, o funcionamento pleno da Câmara e do Senado durante o período constituinte. Montoro acredita, também, que da parte do Senado haverá um movimento de rejeição da proposta originada na Câmara. Ele lembrou trabalhos peculiares ao Senado, como a aprovação da indicação de embaixadores, a aprovação de empréstimos internos e externos aos Estados e municípios e matérias do interesse do Distrito Federal.

De todo modo, Franco Montoro acredita que o funcionamento das duas Casas do Congresso Nacional, em separado ou conjuntamente, não deverá ser pleno: só deve haver sessão para apreciação de matérias inadiáveis, como projetos e decretos-leis do governo, uma vez que está claro que durante o período constituinte não haverá apresentação de projetos ou emendas à Constituição.

Franco Montoro disse que não vê no movimento dos novos deputados do PMDB nenhum sentido de adiamento do confronto eleitoral entre Ulysses Guimarães e Fernando Lyra pela presidência da Câmara, mesmo porque considera Ulysses já eleito para o cargo.